

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA

RENATA LASSO MARETTO ANDRADE

**UMA NOVA LEITURA PARA O LIVRO PARADIDÁTICO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

RENATA LASSO MARETTO ANDRADE

**UMA NOVA LEITURA PARA O LIVRO PARADIDÁTICO**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura” -

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Franz.

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



## TERMO DE APROVAÇÃO

UMA NOVA LEITURA PARA O LIVRO PARADIDÁTICO

Por

**RENATA LASSO MARETTO ANDRADE**

Monografia apresentada às 10:30, do dia 4 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Marcelo Franz  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

MARCELO FERNANDO DE LIMA  
UTFPR - Curitiba

---

marcio matiassi cantarim  
UTFPR - Curitiba

Dedico este trabalho aos meus alunos da Escola Islâmica Brasileira que me motivaram a realizar essa pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me dar a vontade de lecionar, aos meus pais por me ajudarem com os estudos e me apoiarem na carreira de professora, ao meu marido por dividir comigo a tarefa e a vontade de educar, aos meus colegas de trabalho que contribuíram para esta pesquisa, aos meus alunos que realizam minhas propostas de atividades com dedicação, à coordenadora e diretora da escola onde atuo por confiarem em meu trabalho e me permitirem escrever essa monografia com dados da escola e ao meu orientador – Prof. Dr. Marcelo Franz – por me auxiliar nesse trabalho.

## RESUMO

ANDRADE, Renata Lasso Maretto. Uma outra leitura para o livro paradidático. 2018. 20 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem sobre a leitura de livros paradidáticos, em aulas de língua portuguesa, no Ensino Fundamental II, sobretudo no 6º. e 7º. anos. O trabalho procura ressaltar a importância de criar atividades diferentes de avaliações escritas para que o educando tenha prazer em ler, bem como interprete melhor e com mais individualidade o que foi lido. Para exemplificar o estudo, apresento opiniões de colegas professores e de alunos sobre o assunto, além de sugerir atividades para os educadores que queiram usar minha monografia como base para realizar suas aulas sobre livros paradidáticos.

**Palavras-chave:** Leitura. Livro paradidático. Ensino Fundamental II. Criatividade.

## **ABSTRACT**

ANDRADE, Renata Lasso Maretto. Another face to paradidatic book. 2018. 20 p. Monograf (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

This resarch is about the Reading of paradidatics books, in portuguese classes, in the beggining of elementary school. The work try to show the importance of to create different tests to teach to the students an enjoy readding and have own opinion about what he had read. To show this subject I interwied some teachers and students.

**Key words:** Readding. Paradidatic book. Elementary school. Creativity.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
3	METODOLOGIA .....	13
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	13
3.2	Procedimentos da Pesquisa.....	13
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
	REFERÊNCIAS .....	16
	APÊNDICES .....	17



## 1 INTRODUÇÃO

Como professora de Língua Portuguesa, tanto de Ensino Fundamental II quanto de Ensino Médio, percebo que há grande resistência à leitura de livros paradidáticos, sejam os clássicos da literatura que são cobrados em vestibulares ou mesmo aqueles “mais simples”, solicitados ao público mais jovem (10 a 14 anos).

Diante dessa resistência, procuro estimular o aluno a ler as obras, informando que não haverá aquela prova tradicional ao término da leitura. Por isso, costumo trazer ao aluno atividades criativas, lúdicas, artísticas que despertem a vontade, no educando, de ler e que desenvolvam habilidades nos estudantes que nem sempre são despertadas, como o trabalho em equipe, a criatividade.

Contudo, ainda há resistências do discente em ler e também das escolas em aceitar tarefas diferentes como forma de avaliação.

Para tentar analisar melhor esse assunto, proponho-me a pesquisar mais e redigir essa monografia.

Como trabalhar com o livro paradidático, sem utilizar a prova escrita tradicional como forma de avaliação? E ainda, como podemos estimular a leitura dos alunos sem que façam caretas para qualquer opção de livro paradidático?

Esses problemas são encontrados em quaisquer escolas, e em quaisquer idades dos alunos. Desse modo, tentarei amenizar essas dificuldades com a produção dessa monografia para que meus colegas, professores de Língua Portuguesa, que tenham a mesma inquietação que eu, possam utilizar de minha pesquisa em suas aulas.

Desde que comecei a dar aulas de Língua Portuguesa, há aproximadamente cinco anos, tenho vontade de conseguir estimular meus alunos a lerem – e gostarem de ler – sobretudo os livros paradidáticos escolhidos durante o ano letivo. Por essa razão, tenho feito atividades diferentes como registro de leitura, sempre que a escola me permite, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio. Percebo que há certo agrado nos educandos, contudo, gostaria que o agrado fosse maior e que o prazer pela leitura fosse estendido para fora da classe a fim de enriquecer o conhecimento, o vocabulário, a escrita desses aprendizes, não somente para a avaliação do livro que a professora fará em dia determinado, como também para outras disciplinas escolares e primordialmente para levarem à vida.

Resolvi escrever sobre esse tema, agora na especialização, porque terei que ter tempo disponível para pesquisar o assunto, já que no dia a dia acabo não pesquisando, por falta desse tempo, e acabo criando atividades lúdicas conforme o perfil da turma ou de acordo com o tema do livro paradidático.

Com essa pesquisa, terei a oportunidade de ler autores, de ouvir professores e alunos e, assim, enriquecerei não somente minha monografia como também minhas aulas e, quem sabe, as aulas de outros colegas que se interessarem em ler meu texto.

Por meio da realização dessa monografia, poderei impactar a sociedade, a longo prazo, visto que formando bons leitores, formamos, também, ótimos pensadores capazes de fazer a diferença em suas vidas e no mundo, uma vez que poderemos ter cidadãos mais atuantes, menos analfabetos políticos – como dizia Bertold Brecht – mais bem letrados e informados.

Costumo sempre pensar e dizer a meus alunos que só a informação liberta as pessoas e essas mesmas pessoas, muitas vezes, não conseguem entender o que está acontecendo a sua volta por falta de compreensão do que é lido e conseqüentemente ficam “presos” à manipulação da informação. Quem sabe, se começarmos a estimular mais nossas pessoas (alunos) a lerem e entenderem, poderemos ter uma sociedade melhor.

Trabalhar de forma criativa os livros paradidáticos nas séries iniciais do Ensino Fundamental II.

Estimular a leitura de livros paradidáticos por meio de atividades diferentes – fora da prova escrita tradicional;

Tornar a leitura um hábito que vai além da escola;

Colaborar com aulas de professores de Língua Portuguesa, em suas atividades com livros paradidáticos;

Melhorar a compreensão do que é lido para que o aluno se torne um cidadão capaz de “enxergar” o mundo como ele é e não ser manipulado por falta de entendimento de textos.

Para que os objetivos fossem atingidos, realizei entrevistas com professores que fazem tarefas diferentes em sala de aula, como avaliação de paradidáticos, e com alunos que já realizaram atividades diferentes dos paradidáticos. Além disso, exemplifiquei o tema com Projetos que eu realizei e com outros que colegas fizeram.



# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante minha vida acadêmica sempre inquietei-me acerca do processo de leitura das crianças e dos jovens. E, ao estudar grandes autoras desta área, como Regina Zilberman e Marisa Lajolo percebi que ler está muito mais aquém de puramente responder a questionários ou realizar provas. “A tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.” (ZIRALDO 1998, p.27). Contudo, vivemos em uma era em que as crianças já nascem em meio à tecnologia, e, desse modo, ler tem grandes concorrentes como o celular, o computador, o tablet. Assim, a tarefa do professor, especialmente o de língua portuguesa, é árdua em relação ao estímulo do educando em ler e os livros paradidáticos acabam sendo uma estratégia da escola para incentivar esse hábito tão necessário para tornar cidadãos informados, pensantes e críticos sobre a sociedade.

Diante desse último argumento: formar cidadãos pensantes e críticos em relação à sociedade, questionava-me se a melhor maneira de extrair do aluno uma análise pessoal sobre os paradidáticos seria, verdadeiramente, aquele formato tradicional de avaliação escrita e de fichas de respostas – que muitas vezes vêm com o próprio livro – ou se caberia ao ambiente escolar proporcionar atividades diferenciadas. E, então, tentei trabalhar com alunos de 6º. ano do modo mais prático. Lerner (2002, p. 27) considera que “o desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita.” (...) “É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida.”

Descrevo em poucas linhas um Projeto que realizei a partir da leitura do livro *A Ilha do tesouro*, com alunos do 6º. ano.

## **Projeto de leitura**

- Os alunos do 6º. ano leram o livro paradidático *A Ilha do tesouro* e para deixar a leitura agradável elaboraram um caça ao tesouro.
- Eles criaram pistas e enigmas relacionados à leitura, espalharam pela escola e foram em busca de desvendá-los para que alcançassem o tesouro.
- O grupo vencedor encontrou um tesouro delicioso – bombons – e dividiu com toda a sala!



### **3 METODOLOGIA**

Para a realização desta monografia entrevistei alguns professores e alunos da escola onde leciono, além disso, registrarei aqui algumas experiências que tive em sala de aula com atividades sobre o livro paradidático.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa com professores tinha como objetivo entender quais as formas de avaliação do livro paradidático que o docente utiliza e o porquê (ver Apêndice A). Os professores selecionados são de diferentes características, isto é, um é homem e leciona para as séries finais do Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio e a outra é mulher e leciona para o Ensino Fundamental I. Além disso, o primeiro entrevistado está na escola há dois anos, já a segunda há seis meses. A ideia de conversar com educadores de diferentes tipos é justamente tentar observar o que pensam a respeito do livro paradidático. As experiências registradas em minhas aulas são relativas ao 6º ano.

Já a pesquisa com os alunos tinha como objetivo perceber o que acham de realizar atividades mais criativas sobre a leitura, em vez de responder a questões exclusivamente. Os educandos entrevistados são do 6º. ano (de 2018) e do 7º. (de 2018), neste último caso, são alunos que realizaram essas atividades no ano anterior.

#### **3.2 Procedimentos da Pesquisa**

Para a realização das entrevistas realizei as perguntas que eu considerei adequadas aos públicos (professores e alunos), enviei ao meu orientador para a verificação e após o retorno do orientador, perguntei à minha coordenadora pedagógica se eu poderia realiza-las na escola. Com a autorização dela, enviei por e-mail aos colegas professores as perguntas e eles me retornaram também por correio eletrônico.

Já para a entrevista com os discentes, eu entreguei a eles as perguntas em folha de almaço e pedi para que me respondessem. Em seguida, conversei com eles sobre o propósito da entrevista e entendi melhor o que pensavam sobre as atividades que eu já realizei com eles.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com a pesquisa teórica e com as entrevistas, os resultados foram muito interessantes, sobretudo a partir do ponto de vista do aluno.

Em uma das entrevistas, dois alunos do 6º. ano atual, que já realizaram duas atividades sobre livros paradidáticos, revelaram-me algo que eu não esperava, por serem dois alunos ainda muito jovens. Um disse-me que com atividades diferentes ele conseguiu formular uma opinião sobre a leitura o que não conseguia fazer em outros casos, com avaliações escritas exclusivamente. Outro jovem, informou-me que aprendeu muito com a produção da atividade porque leu quatro vezes o livro a fim de realizar a tarefa com exatidão.

Em relação às entrevistas com os docentes, pude perceber que eles consideram a ideia de realizar atividades lúdicas com as leituras, entretanto, costumam utilizar o método tradicional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pude observar que a leitura é imprescindível ao ser humano e que é na escola que ela é mais cobrada.

Tanto os professores como os alunos sabem como é importante ler e ambos concordam que atividades mais lúdicas para a melhor compreensão do que foi lido pode ser uma estratégia valiosa para formar cidadãos capazes de tirar suas próprias conclusões do que o texto quis transmitir e não ficar somente “preso” ao que o professor ou mediador entende.

Comprometo-me a estudar cada vez mais métodos criativos e instrutivos para trabalhar as obras a fim de tornar a leitura um prazer e um hábito e de propiciar à sociedade futuros cidadãos críticos, argumentativos capazes de atuar em coletivo bem como em prol ao ambiente e às pessoas que os cercam.

Sugiro que outros colegas de profissão reflitam sobre o tema e realizem trabalhos acadêmicos e em sala de aula para que haja mais jovens leitores e “pensantes” em diversos assuntos.



## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo, SP: Ática, 2002.

LAILOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo, SP: Moderna, 2001.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 8º ed. São Paulo: Global, 1994.

ZIRALDO, Alves. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. São Paulo: Nova Escola, 1988.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Entrevistas com professores.

1- Como você realiza a verificação da leitura dos paradidáticos, no ensino fundamental e no médio?

Após a leitura, a sondagem acontece através da roda de conversa, que é discutido em primeiro lugar o nome do livro, autor e editora. Em seguida do que se trata o livro e a opinião dos alunos sobre a história. Para finalizar a avaliação dissertativa ou objetiva.

2- Considera essa a melhor forma para que o aluno leia e entenda a história?

Não acredito que seja a melhor forma, porém auxiliam no processo de ensino aprendizagem e funcionam como um material complementar. Os livros paradidáticos devem ser trabalhados de forma prazerosa.

3- Já trabalhou com outras formas de avaliação? Caso sim, qual foi e como foi?

Sim. Divulgação do livro: o aluno após a leitura deveria divulgá-lo, ou seja, convencer as pessoas a lerem o livro (como se fosse uma propaganda). Essa experiência foi bem interessante, pois para “convencer”, teria que conhecer bem a história para criar curiosidade no leitor.

4- Comentários importantes que queira registrar.

Achei muito interessante essa entrevista, pois os livros paradidáticos, possibilitam a formação de leitores com ênfase em textos diversificados e o professor como mediador, deve interagir para que a leitura se torne prazerosa e significativa, que não seja apenas mais um dos instrumentos de avaliação no processo de ensino aprendizagem.

- 1- Como você realiza a verificação da leitura dos paradidáticos, no ensino fundamental e no médio?

São estratégias diferentes para cada seguimento, dado o objetivo ser distinto. No ensino fundamental II há preocupação é a formação do gosto pela leitura e a apreensão do sentido micro e macro, já no Ensino Médio os estabelecimentos de ensino se mostram menos preocupados com a formação do leitor e mais atentos aos ditames dos grandes vestibulares, sendo assim no primeiro caso pode-se trabalhar de forma mais lúdica, livre – como a leitura deve realmente ser – já no segundo caso há um jogo pronto de perguntas e respostas certas, sem a possibilidade de uma exploração maior no universo da compreensão de texto.

- 2- Considera essa a melhor forma para que o aluno leia e entenda a história?

Acredito que a forma de verificação de leitura pouco pode assegurar que o jovem leitor esteja realmente compreendendo o enredo. Pelo contrário, quanto mais instrumentos de avaliação se fizerem necessário mais provado que o aluno não quer ler, pois a leitura é um prazer e não precisamos provar um prazer.

- 3- Já trabalhou com outras formas de avaliação? Caso sim, qual foi e como foi?

Costumo diversificar a forma de avaliação em decorrência dos objetivos e da turma, mas o mais importante é ter mais de uma forma de avaliação, do mesmo objeto, para garantir que as múltiplas inteligências sejam contempladas.

- 4- Comentários importantes que queira registrar.

A leitura é um prazer, segundo Antonio Candido é um direito social e segundo Daniel Pennac há 10 direitos inalienáveis do leitor e um deles é o direito de não ser questionado acerca de suas leituras. Creio que um completa o outro. Esquecemos que a leitura e a literatura não são disciplinas escolares mas sim práticas sociais, e nesse sentido os colégios pecam olvidando tal realidade.

**APÊNDICE B – Entrevistas com alunos.**

- 1- Como são realizadas, normalmente, as atividades sobre os livros paradidáticos?
- 2- Você gosta dessa atividade? Explique.
- 3- Você já realizou alguma atividade sobre os livros de forma diferente, isto é, sem avaliação escrita? Caso sim, explique como foi e o que achou.
- 4- Você pode deixar comentários, sugestões sobre como gostaria que fossem realizadas as atividades dos livros? Explique suas ideias

1-Com provas e trabalhos.

2-Não muito, pois nem sempre mostra o que aprendemos e entendemos sobre o livro.

3-Sim, já realizei um caça ao tesouro sobre o livro Ilha do tesouro e foi bem bacana, pois fizemos algo diferente e algo que estava representado no livro

4-Mais atividades como caça ao tesouro, explicações orais e atividades que não sejam provas.

**APÊNDICE C – Autorização das entrevistas.**

Prezada coordenadora e diretora,

Estou finalizando minha pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Desse modo, estou redigindo minha monografia, cujo tema é a utilização do livro paradidático como forma de incentivo à leitura e sem, exclusivamente, avaliação escrita como única forma de se trabalhar em sala de aula. Para a conclusão dessa pesquisa, gostaria de entrevistar alguns professores e alunos da escola a fim de ouvir o que pensam, para enriquecer meu texto. Peço, portanto, autorização para realizar essas entrevistas sem que atrapalhe o andamento das aulas (farei isso em horários vagos dos professores e dos alunos). Os nomes das pessoas entrevistadas não serão divulgados. Caso autorizem, esse documento constará em meu trabalho como forma de segurança de que tudo foi autorizado e com a privacidade dos indivíduos reservada.

Atenciosamente,

Professora Renata Lasso Maretto Andrade